

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousuccesso, Esgueira, Madaínços, Taboara, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
C.ómnias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

AMIGOS do «ECOS»

Por falta de espaço, conforme esclarecemos no passado número, ficou de remissa a carta que a seguir publicamos e que nos dirigiu o nosso querido amigo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, pelo que nos desculpará a demora.

Ei-la:

«Amigo. Redactor Principal do «Ecos de Cacia.»—Temos por obrigação, até mesmo tornada imperiosa, de definir sempre qualquer atitude, embora esta seja a mais insignificante possível. Pois, tratando-se duma pessoa também insignificante como eu sou, nunca se deve dar ao seu nome o realce que ele não tem a feicidade de possuir.

Isto tornar-se-ia até fantástico, se eu, por um dever que se impõe perante a minha consciência, não fizesse em poucas palavras a declaração nestas colunas, de que sou pequenino de mais para ser enfileirado na primeira linha e em conjunto com os distintos colaboradores desta folha.

Isto vem a propósito da inclusão do meu modesto nome no brilhante artigo de apresentação, ao reassumir o cargo de redactor principal do *Ecos*, o meu querido amigo Anibal Cruz. Tenha paciencia, mas é assim mesmo! Dito isto para descargo da minha consciencia, vou referir-me ao facto do meu afastamento ou, para melhor dizer, da minha desligação do *Ecos de Cacia*; com isto não quero dizer que deixe de ser amigo intimo mas pessoal do seu digno director.

Nada tem uma coisa com a outra. E a nossa amizade já vem do tempo de infância e espero que ela perdurará enquanto eu viver. *Mas não pude concordar com a orientação que ao Ecos estava sendo dada nos últimos números, pelo que escrevi uma carta a Marques Damião, na qual, desde essa data, me considerava irredutivelmente afastado do seu jornal.* Nunca supondo que o meu querido amigo e redactor principal se encontrava de relações um pouco frias para com o jornal da minha terra, *Ecos*, quando tive conhecimento deste facto fiquei bastante pesado por reconhecer que Anibal Cruz, nem só a sua falta se fazia sentir no mesmo, como também o povo de Cacia perdia um dos melhores defensores do seu progresso. Infelizmente não pertence ao número dos filhos de Cacia, mas muitas vezes os enteados dedicam-se mais carinhosamente aos pais adoptivos, do que alguns dos seus próprios filhos. E Cruz assim o tem demonstrado, pois considera este pequenino terrão o seu segundo berço natal.

Mas agora que ele voltou, assumindo o seu posto a instân-

Ameaças de Guerra

Jean Fabry, antigo ministro da guerra, publicou há dias no *Intransigent* um artigo que produziu profunda sensação, onde se afirma que a Alemanha tem um milhão de homens em pé de guerra.

—Em Novembro último—dizia Fabry—os efectivos alemães aquartelados atingiam 800.000 homens, comprehendendo neste número os 200.000 mancebos encorporados no serviço do trabalho—que é o primeiro ano legal de serviço militar na Alemanha.

A *Reichswehr*, o verdadeiro Exército do Império, tem absorvido toda a famosa Polícia do Estado. Excluiu dessa absorção os 30 a 35.000 agentes policiais que ocupavam os antigos quartéis da Renânia desmilitarizada. Mas, invadida agora a Renânia e ocupada por forças do Exército regular, esses 35.000 homens devem ter sido imediatamente encorporados nessas forças.

Além disso, a *Reichswehr* absorveu também as melhores formações nazis—verdadeiros contingentes de combate—com excepção dos 40.000 membros das Secções de Assalto, aquarteladas como forças militares.

Dentro de dias, quando as 36 divisões militares, arrogantemente anunciadas por Hitler, estiverem constituídas, os 800.000 soldados de Novembro último terão atingido um milhão de homens. E em breve irão até cerca de três milhões.

E estes milhões de homens aquartelados, fortemente armados e municiados, em tempo de paz, constituem, evidentemente, uma ameaça tremenda.

Contra quem?

O antigo ministro da Guerra francês diz que a frota aérea da Alemanha reunirá em breve 2.000 aviões ultra-modernos. Há quem afirme que o número real, o número já existente, é muito superior. Mas fiquemos nos 2.000.

E o material de guerra com que se está dotando esses milhões de homens?

Fabry não o explica. Mas todo o mundo sabe que há numerosas fábricas alemãs, produzindo dia e noite verdadeiras montanhas de material de guerra.

Só nas famosas fábricas Krupp, que ocupam uma vasta extensão de terreno, que constituem uma grande

cidade industrial; trabalham 30 mil a 35.000 operários, especializados na indústria da guerra.

Se não há o firme propósito de desencadear um novo conflito em toda a Europa—novas torrentes de metralha assolando e devastando países inteiros—para que é que se acumulam essas verdadeiras montanhas de armas e munições?

Para que é que em todas as fábricas de armas se trabalha dia e noite?

Pelo simples prazer de consumir milhões e milhões de marcos—arruinando a economia e as finanças do Império—a fabricar material que se vá deteriorando nos imensos depósitos da *Reichswehr*?

Ninguém, de boa-fé, o pode acreditar.

Jean Fabry, o antigo ministro da Guerra, que escrevia antes da invasão da Renânia, tinha a ingenuidade de supor que talvez a Alemanha se armasse assim, apenas na perspectiva de um futuro embate com a Rússia?

—Hitler afirma que não dirige as suas vistas para Oeste—escrevia Fabry, ingenuamente. E entregava-se a essa doce esmeralda.

E agora? As forças alemãs não se encaminham para o Este. Os canhões alemães não rodaram na direcção da Polónia. Vieram, sim, para Oeste, em direcção à França.

E, ao que parece, entre essas tropas brilhavam já elementos das três Divisões de Ferro, das três divisões blindadas, que têm constituído a principal preocupação de Hitler, nos últimos meses. Cada uma dessas divisões terá quinhentos a seiscentos carros de assalto, quinhentos a seiscentos canhões contra tanques de guerra.

E para mover essa imensa máquina de destruição, têm-se acumulado nos últimos tempos formidáveis quantidades de carburantes, extraídos de carvão e de linhites. Em cada ano, oitocentas mil toneladas.

Este esforço colossal, que custa por ano muitas centenas de milhões de marcos, que objectivo tem? A que fim se destina?

Fabrica-se toda essa pólvora apenas para a consumir em salvas, nos dias de grande gala?

Parecem-nos gastos demasiados para função tão pouco heroica...

ECOS & NOTICIAS

cias de um grupo de dedicados amigos desta terra, embora alguns deles a ela não pertencendo, mas que lhe têm dispensado o melhor dos seus esforços em prol das boas iniciativas, é caso para todos os bons cacienses se regosijarem de ver de novo á frente da sua imprensa local o pulso firme, que sabe o que quer e para onde vai:—Anibal Cruz! Temos por dever considerá-lo nosso conterrâneo e não o deixar sair mais do nosso convívio.

Cacia tem filhos muito valiosos para a fazer sair do marásimo em que durante alguns séculos se conservou, mas precisava possuir um elemento com capacidade e bom senso que na imprensa fizesse a devida propaganda e tomasse arregadamente a defesa das suas aspirações e o bem-estar do seu laborioso povo. Neste caso temos o redactor principal deste semanário a quem está confiada esta importante missão.

Quanto a mim, peço-te, meu bom Anibal, que não me chames mais. Deixa-me viver melancolicamente neste campo de desilusões. Sabes muito bem que o meu intellecto é diminuto de mais para te acompanhar na árdua e espinhosa missão. Mas o teu posto é este e um soldado fiel não tem o direito de desertar.

Pedindo-te muita desculpa da maçada que tens tido com a minha caturrice de roubar o teu precioso tempo em revêres alguns mal alinhavados artigozinhos, termino por te pedir mais este favor de fazeres publicar esta na íntegra e ao mesmo tempo despeço-me com um cordeal abraço—a todos os nossos amigos e colaboradores do *Ecos*.

Lisboa, 9 de Março 1936.

José Nunes Ferreira.

A atitude que o nosso querido amigo José Nunes Ferreira diz ter tomado para com o *Ecos*—afastando-se da galeria dos seus colaboradores—, vem penalizar-nos bastante, porque no momento cheio de esperanças em que os homens bons e competentes têm de dar á Pátria o melhor da sua vida, não pode este estimado e inteligente caciense «viver melancolicamente no campo de desilusões». O futuro antevê-se para bem da nossa terra - e Cacia merece de todos os seus filhos um quinhão de esforço e dedicação.

J. Nunes Ferreira tem de deixar o seu propósito que é prejudicial para a sua terra—e desde já lhe afirmamos mais uma vez a nossa leal e franca camaradagem, esperando continuar a receber a sua apreciada colaboração. Valeu?

E a todos os amigos do *Ecos de Cacia* os nossos agradecimentos pelas saudações.

Este número foi visado pela Censura

Notícias de Taboeira

FALECIMENTO.—No dia 10 do corrente faleceu neste lugar a sr.^a Ana Marques Baptista.

O funeral da extinta que teve lugar no dia seguinte, foi uma manifestação de pesar, pois no mesmo se incorporaram muitas centenas de habitantes não só de Taboeira, como de Angeja e Aveiro.

A tóda a família em luto, os nossos pêsames.

ESTADAS.—De Lisboa, onde estiveram algum tempo, em visita a todos os seus, já está entre nós a sr.^a Luiza Poças.

—Da Figueira da Fóz, também veio a Taboeira, retirando-se já para Lisboa, o nosso amigo sr. Manuel Marques Ferreira.

—Também de Lisboa, esteve aqui na última semana em visita a sua família, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes da Cruz.

Os nossos cumprimentos a todos estes.

Miudinho.

REMOQUES

Eis uma coisa interessantíssima que o «Seculo» de 28 de Fevereiro, em telegramas de Tóquio, nos conta, além de outras muitas coisas, diz: *que os rebeldes actuavam segundo o verdadeiro espirito japonês!!!*

Mais claro que isto, nada!!!

Em todo o caso, a U. R. S. S. que vá pondo as barbas de milho, a pesar de, todos os pactos e de tódas as alianças, ver-se-há que o Japão não se intimida com isso, e que talvez, por e para seu mal, vá para a frente, pois isso deve ser talvez uma das condições impostas pelos rebeldes, nas negociações entabuladas com o governo.

Coisas com que o espirito europeu se não coaduna.

...

O medo da guerra é tanto, que é ver a velocidade com que se fuge a ela. Não é a nove, é a noventa a hora, que o mesmo é dizer: a sete pés.

Séca & Meca.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 18 com 72 anos, a sr.^a Maria Rodrigues Vieira, viúva, mãe dos nossos prezados amigos srs.: Manuel e António da Silva Matos e das sr.^{as} Maria Rosa, Rosa, Joana e Glória Rodrigues Vieira.

O funeral da extinta teve lugar no dia 19. Pêsames a tóda a família.



AZONITROKAL

Azonitrokakal - Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro do mixto.

Azonitrokakal - É um adubo de classe superior que dificilmente poderá ser igualado.

Azonitrokakal - Pela sua eficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser aplicado em qualquer cultura. Batata, cereais, etc.

Azonitrokakal - Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Muita atenção: Se já aplica nas suas culturas a a lubação química, deve dar a preferência ao poderoso AZONITROKAL. Se não a aplicou deve experimentá-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata tódas as variedades de batata como: EIGENHEIMER, da FRIZA, UP TO D TE, MAGESTIC, ROIAL KINDNEY, GREAT SCOTT, ESPEZIAL GELB, CENTILÓLIO RAJIS, e ERDGOLD, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços As melhores condições



Padaria

TRESPASSA-SE no concelho de Aveiro, de construção moderna, com alvará definitivo; cosedura 125 kilos. Nesta redacção se diz (1)

Mandai os vossos filhos à escola!



Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves.

(6) Paleão—SOURE

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (16)

GRAFONOLA

Vende-se uma em estado de nova com 50 discos das melhores marcas.

Informa-se nesta redacção. (1)

(14) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

FIGURAS... DE GERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

E só muito tarde, depois de discutidos todos os casos ali passados, dizendo-se tódas as minudencias da festa taurina, feitas ás bilhas que se vão repetindo, esgotados os últimos reais, é que se pensa que durante a semana terá de comer a credito ou de ir ao prego levar qualquer objecto que menos falta lhe faça em casa, para que aos filhos não falte o pão, e a si e a mulher se possa alimentar para irem vivendo numa morte lenta, sem deixar de barrar e outra os açambarcadores que se estão enchendo de dinheiro, contra os taberneiros que teimam em vender o litro a quinze tostões, quando na Bairrada os viticultores o estão vendendo a vinte mil reis o almude.

—Querem-no todo, os ladrões!— berra o Faustino esquecendo-se de que é comido, explorado, se algum cartaz aparece nas paredes anunciando uma tourada, um aspecto teatral ou uma sessão de cinematografo.

Porque o Faustino é um admirador destes espectáculos, não deixará de ir a algum, fique a falta onde ficar...

XI

Cá na cidade, grave e sisuda, passava envolta no seu chaite de alto preço, o lenço puxado para traz, em cima da negra e farta trança daquele sedoso cabelo, e preso no pescoço por uma fitinha preta de veludo a desta-

car-se no branco leitoso da sua carne, olhando o chão, quasi alheia na aparência da sua indiferença aos machos que passavam atirando-lhe galanteios que nem tinham o condão de lhe fazer descerrar os labios num sorriso para que ele não fosse tomado à conta de atenção aos ditos que o vento levava sem que o eco lhes respondesse.

E porque sempre assim se apresentava, a sua atitude de imperturbável conduta creára entre os seus admiradores a lenda de insensível e honesta.

Mas tódas as aparencias enganam.

Angelica, porque assim se conduzia era porque não queria, na sua terra, ser tomada como uma dodivanas ou estouvada namoradeira. Os ditos galantes, se é que não tinham guardada nos seus sentimentos, nem por isso deixavam de lisongear a sua vaidade, e se não tinham ainda pousado em seu coração, era por perceber quanto tinham de platónicos e efemeros, como os fogos fatuos em noites calidas.

Mas um dia, recebidas as águas ferreas pelo medico de sua familia,

preparou-se uma pequena arca com roupa, e Angelica, tendo por companhia uma irmã, sita na mais nova— um botão de rosa a desabrochar na sua puberdade— lá foram até Vale-da-Mó onde deviam ser-lhe beneficadas as águas ferruginosas saídas da cana em jacto continuo, e o ar limpo e puro dos pinhais e dos medronheiros ondulado suas franjas e cômas por aquelas serras e aqueles vales, onde também a água corre na fertilização das terras que dão milho e feijão.

Uma colonia aquista onde todos à hora própria se juntam para encher e beber o copo d'agua, ali, entre as serras, em que a vida se possa em permanente contato, vive-se como em familia. E assim, dá-se expansão aos pulmões na aspiração do bom ar, e expande-se também em alegres passeios nas serras visinhas, organisando-se pic-nics, e à noite bailes.

Dos lugares que rodeiam Vale-da-Mó, acode ali muita gente, na sua maioria rapaziada a passar as tardes dominguetas, a cavaqueiar, a namorar...

Continúa.

Grandioso Festejo

EM HONRA DE

N. Senhora de Alumieira

◆ Nos dias 11, 12, 13 e 14 de Abril de 1936 ◆

EM ALUMIEIRA E MATADUÇOS

Esplendoroso culto

3 BANDAS DE MUSICA—4 DISTINTOS PIROTECNICOS EM DESPIQUE

Pelas brósas mordomas meninas Maria dos Anjos Bastos, Rosa Simões Moura, (Facho); Ana Rosa, e Joana Rosa de Jesus, a engrassada capelinha de Nossa Senhora de Alumieira estará nestes três dias de festa ruidosa e alegre, artisticamente engalanada.

A decoração da ermida, está a cargo da casa viúva de José M. C. Branco, F.^a (Suc.^a) de Aveiro.

As centenas de devotos que a esta tradicional festa acorrem de todos os arredores, terão o prazer de assistir a uma das festas mais importantes d'aldeia e hão de levar d'ela as mais grctas recordações.



Magestosa procissão

ILUMINAÇÕES A CAPRICO—DANÇAS E DESCANTES REGIONAIS, ETC.

Honrará a tradição do glorioso púlpito da capelinha da Senhora de Alumieira um distintíssimo orador sacro que ao Evangelho fará num elegante recorte literário, a história dos maravilhosos bens espirituais que tão pródigamente a Virgem distribue a todos azeles que nas horas difíceis da vida a ela recorrem.

No dia 13 á hora da missa solene, grande instrumental e as centenas de devotos que a esta encantadora festa acorrem de todos os pontos desta região, terão o prazer de assistir á eloqüente oração religiosa e literária do distintíssimo orador sacro.

PROGRAMA DAS FESTAS

Dia 11 Às 10 horas será anunciada a Aleluia com estrondosas girandolas de foguetes, anunciando a todos os moradores destas duas povoações que se vai entrar em festa.

Dia 12 Às 6 horas da manhã, uma estrondosa salva de morteiros que anunciará a todos os povos circunvisinhos a tradicional festa de Nossa Senhora de Alumieira, despertando em todas as famílias das duas encantadoras povoações—Alumieira e Mataduços—que se apressam a dar ás suas habitações um aspecto festivo e as nossas lindas patricias, doidas de alegria, mostram os seus vestidos novos, para estrear na imponentíssima festa da sua Padroeira, que todos os anos a estes lugares traz sentenas de forasteiros

Assim se passa a manhã do 1.º dia, subindo ao ar, de quando em vez, estridentes foguetes, até que, ás 11 horas, o povo, comungando com os forasteiros que a essa hora já em alegres bandos estacionam pelas ruas, vão de abalada até ao Olho d'Agua, fazer a guarda de honra á *Velha União S. Joanense* de S. João de Loure, que percorrerá as ruas de Mataduços e Alumieira, dando as Boas-Festas aos seus moradores

Em seguida, proceder-se-á ao costumado peditório das devoções.

A's 21 horas chegada da *Banda dos Bombeiros G. Gomes Fernandes, de Aveiro*, da regencia do sr. Delfim Emilio Matias. E, depois de percorrer as ruas dos dois logares, as duas bandas de música subirão aos respectivos coretos, levantados no largo da capela, que, assim como as ruas adjacentes, estará artisticamente ornamentado pela já consagrada casa de José Ferreira de Almeida, o (Terceiro) de Albergaria-a-Velha, o qual apresentará também vistosas e artisticas iluminações.

Dia 13 *Alvorada*, pela Banda de S. João de Loure e várias girandolas de foguetes.

A's 10 horas, chegará à Povoia do Paço, a banda de *Angeja* da regencia do distinto maestro Elpidio Fontoura de Lima, que percorrerá as ruas principais dos dois pitorescos logares—Povoia e Paço—, seguindo depois com destino a Alumieira e Mataduços, cujas ruas igualmente percorrerá em cumprimento de Boas-Festas aos habitantes dos referidos lugares.

A's 10 horas, missa solene a grande instrumental, em que pregará um eloqüente orador sacro, sendo eleitos o novo juiz, mordomos e mordomas que devem servir no próximo ano.

A's 12 horas, chegada das Irmandades da freguesia, as quais serão aguardadas no local dos Arneiros por uma das bandas de música e muito povo, a mesma banda seguirá até ao local reservado, onde os numerosos anjos se encontram, conduzindo-os à referida capela, para fazerem parte da grande procissão, que percorrerá as ruas do costume, tomando parte na mesma duas bandas de música.

Recolhida esta, as mesmas bandas iniciarão o arraial da tarde, característico pela grande afluência de vendedeiras e compradores dos tradicionais folares.

Dia 14 *Alvorada* com girandolas, etc.

A's 9 horas, chegada ao Olho d'Agua da banda de *Angeja*, seguindo-se a tradicional manifestação aos mordomos e mordomas da festa e bem assim a todos os moradores.

Para remate destas festas, haverá vários divertimentos, tal como o acreditado *Jazz Tuna do Recreio Musical Esqueirense*.

O JUIZ E TESOUREIRO,

Manuel Pereira Júnior

Há carreiras de camionetes e automóveis entre Aveiro e Alumieira, e os estabelecimentos locais estão providos das melhores iguarias e do genuíno "nectar" do Concelho.